



## O uso pedagógico do *Twitter* no desenvolvimento do letramento digital: possibilidades de expressão e comunicação mediadas pelas tecnologias digitais

Lygia de Assis Silva  
Sérgio Paulino Abranches  
(UFPE)

### Resumo

Neste artigo, apresentamos dados de uma pesquisa em andamento, vinculada ao Mestrado em Educação Matemática e Tecnológica, UFPE, que tem por objetivo analisar as contribuições do uso pedagógico do *Twitter* no processo de letramento digital dos alunos de uma escola pública da cidade do Recife. Para tanto, nos apoiamos nos conceitos de alfabetização e letramento (SOARES, 2002; 2003; KLEIMAN, 2002), tendo como foco da nossa investigação a concepção de letramento e seus desdobramentos, como o letramento digital (COSCARELLI, 2005; XAVIER, 2002). A escolha do *Twitter* como objeto do nosso estudo deve-se, entre outros aspectos, ao fato do microblog ter sido eleito, pelo Centre for Learning & Performance Technologies, por três anos consecutivos, a melhor rede social para ser utilizada com fins educacionais. Desta forma, a partir de uma abordagem qualitativa, nosso percurso metodológico contempla uma intervenção no espaço escolar através de um projeto temático com o uso do *Twitter*, utilizando também como instrumentos o questionário, a observação participante e a entrevista. Como resultado, encontramos, até então, elementos para discutir sobre a familiarização dos alunos com relação ao uso do computador e a *Internet* para a realização de atividades de cunho pedagógico no espaço escolar.

Palavras-chave: Letramento digital, *Twitter*, Tecnologia.

### Abstract

This article presents data from a survey in progress, linked to the Master in Mathematics and Technology Education, UFPE, which aims to analyze the contributions of the pedagogical use of *Twitter* in the digital literacy process of students from a public school in the city of Recife. For this, we rely on the concepts of literacy (Soares, 2002 and 2003; Kleiman, 2002), focusing our research the design of literacy and its consequences, such he digital literacy ( Coscarelli, 2005; Xavier, 2002). The choice of *Twitter* as an object of our study is due, among other things, the fact that the microblogging have been elected by the Centre for Learning & Performance Technologies, for three consecutive years, the best social network to be used for educational purposes. Thus, from a qualitative approach, our methodological approach



offers an intervention at school through a thematic project using *Twitter*, using instruments as well as the questionnaire, the participant observation and interviews. As a result, we find hitherto elements to discuss the familiarization of students with respect to the use of computers and the *Internet* for carrying out of educational nature activities at school.

Keywords: Digital literacy, *Twitter*, Technology.

## Introdução

Nas últimas décadas, o processo de globalização provocou diversas mudanças em todo o mundo. Dentre estas modificações, podemos citar a revolução tecnológica que ocorre até os dias de atuais e, com isso, fica cada vez mais acessível à população de uma forma geral a aquisição de novos aparelhos eletrônicos capazes de realizar as mais diferentes funções.

A partir das contribuições de Soares (2001) e Xavier (2002), dentre outros autores, verificamos que com o avanço tecnológico passou-se a considerar a existência não só de um letramento, mas sim de letramentos, dentre eles o letramento digital. Por isso, buscaremos neste artigo discutir sobre as habilidades do letramento digital e as possibilidades de seu desenvolvimento na escola.

Temos por objetivo geral analisar as contribuições do uso pedagógico do *Twitter* no processo de letramento digital dos alunos de uma escola pública da cidade do Recife. De modo mais específico, identificar o nível de letramento digital dos alunos; identificar as estratégias pedagógicas utilizadas pelos alunos no uso do *Twitter* que contribuem para o processo de aprendizagem e analisar a produção dos textos, construídos no *Twitter*.

A escolha do *Twitter* como objeto da nossa investigação se justifica pelo fato de as postagens realizadas na rede social possuírem o limite de cento e quarenta caracteres favorecendo assim o desenvolvimento de habilidades de escrita tendo como suporte os diversos equipamentos tecnológicos, ou seja, o letramento digital.



Sabemos que o *Twitter* é uma Rede Social que não foi criada para fins educacionais, contudo o microblog foi eleito, por três anos consecutivos (2009-2011), a melhor ferramenta para aprendizagem pelo *Centre for Learning & Performance Technologies* (MATTAR, 2013).

Diante disso, partiremos da hipótese de que o uso do *Twitter* contribui para o desenvolvimento do letramento digital e a ampliação das possibilidades de leitura e escrita, uma vez que as produções textuais possuem características específicas como a escrita de pequenos textos (com apenas 140 caracteres), o que favorece o desempenho das habilidades de produção textual.

## 1. Letramento(s): descobertas de uso e possibilidades

### 1.1. Alfabetização e letramento

Desde o surgimento da escola que conhecemos hoje (ou até mesmo antes dela), a alfabetização é tida como uma das principais habilidades a serem desenvolvidas pelos alunos durante o período de escolarização. Mas, muito se discute sobre o que se entende por alfabetizar e alfabetização, pois de acordo com Soares (2003, p. 96),

Um olhar histórico sobre a alfabetização escolar no Brasil revela uma trajetória de sucessivas mudanças conceituais e, conseqüentemente, metodológicas. Atualmente, parece que de novo estamos enfrentando um desses momentos de mudança.

Como uma das mudanças sugeridas pela autora, podemos considerar o surgimento do conceito do letramento, pois diversas pesquisas realizadas nas áreas de Educação e Linguagem discutem constantemente os conceitos de alfabetização e letramento, buscando relacioná-los e explicitar as semelhanças e diferenças existentes entre esses fenômenos.



De acordo com o dicionário Aurélio da língua portuguesa (FERREIRA, 1999), a palavra alfabetização tem como significado a “ação de alfabetizar, de propagar o ensino de leitura; Conjunto de conhecimentos adquiridos na escola”. Contudo, ao restringir o conceito de alfabetização ao ato de realizar leitura, eliminam-se as diversas possibilidades que podem ser vivenciadas a partir do desenvolvimento desta habilidade. É preciso muito mais do que saber ler e escrever. Então, por esse motivo, nas últimas décadas passou a ser considerada a perspectiva de uma alfabetização letrada.

Soares (2003, p. 04) nos traz que “letrar é mais do que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto no qual a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida das pessoas”. Diante disso, podemos reafirmar a importância do processo de alfabetização, pois o processo de letramento não nega a sua importância. Salienta-se que é preciso dar significado ao que foi aprendido sobre o sistema alfabético.

Em seu estudo, publicado no ano 2001, Soares ainda define que o conceito de letramento ultrapassa o ato de ler e escrever; o sujeito precisa praticar. Diante de tal afirmação, acreditamos que o letramento vai além do processo de escolarização, pois consiste na aquisição da prática da leitura e da escrita e a utilização desse aprendizado ao longo da vida, ou seja, uma pessoa letrada apropria-se da leitura e a utiliza cotidianamente.

Diante do que foi discutido, percebemos o quanto é ampla a discussão sobre alfabetização e letramento. Contudo, a definição de alfabetização não apresenta grandes transformações. O que se discute é para quê e como se alfabetizar. Já a definição de letramento é mais complexa, pois não se restringe à área de linguagem. Cada vez mais surgem estudos que apontam para os seus desdobramentos e, diante dessa pluralidade de letramentos, alguns autores passaram a considerar a existência de uma nova conceituação: os multiletramentos.



## 2. Multiletramentos

Discutimos, até então, o processo de letramento vinculado às práticas de alfabetização, ou seja, as possibilidades de leitura e escrita de textos diversos tendo como suporte o papel. Contudo, o uso das tecnologias digitais possibilita que a comunicação e a expressão ocorram de múltiplas formas, pois é possível escrever textos, realizar leituras, produzir e assistir vídeos utilizando os equipamentos tecnológicos.

A partir disso, faz-se necessário o desenvolvimento de habilidades múltiplas para que haja o bom uso dos diversos recursos digitais existentes. A essas habilidades dá-se o nome de multiletramentos.

Para Buzato (2007, p. 163), o termo multiletramentos

Refere-se às estratégias pedagógicas vistas como necessárias para dar-se conta do aumento da complexidade dos textos (impressos, digitais ou de outra natureza) que circulam nas sociedades contemporâneas.

Em concordância com o autor, acreditamos na necessidade de novas estratégias para contemplar a diversidade de mídias existentes, ressaltando a sua utilização no espaço escolar, ou seja, ampliando assim as possibilidades pedagógicas. Sobre isso, Rojo (2012) apresenta a necessidade de aplicarmos uma Pedagogia de multiletramentos, onde os alunos sejam estimulados na escola a utilizar as TDIC em ações que vão além dos limites da instituição. Sobre o conceito de multiletramentos, Rojo (2012, p. 13) apresenta que

É bom enfatizar – aponta para os dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das



populações e a multiplicidade semiótica e constituição dos textos por meio dos quais se informa e se comunica.

De acordo com Rojo (2012), para que haja uma prática docente pautada na perspectiva dos multiletramentos, é preciso que o professor compreenda a diversidade cultural existente no âmbito escolar, pois cada sujeito, em sua individualidade, possui habilidades, preferências e culturas diversas e é preciso que essa pluralidade de sujeitos seja trabalhada de forma positiva no espaço escolar.

Para tanto, é preciso que os alunos sejam estimulados, desde cedo, a realizar ações que exijam habilidades diversas, utilizando os diversos recursos possibilitados pelas novas tecnologias. Conforme apresentado por Rojo (2012), é possível trabalhar pedagogicamente utilizando como suporte blogs, Redes Sociais, vídeos, entre outros.

Dentre as diversas possibilidades do desenvolvimento dos multiletramentos aprofundaremos o nosso estudo sobre o letramento digital, pois teremos como foco de nossa investigação o uso das redes sociais mediado pelas tecnologias digitais.

### **3. Letramento digital**

Buscando compreender o conceito de letramento digital, procuramos verificar de que forma esse fenômeno está sendo apresentado pelos autores ao abordarem essa temática. Como a discussão sobre essa modalidade de letramento é algo recente, não são vastas as produções textuais nessa área.

Para Soares (2002, p. 151),

O letramento digital é um certo estado ou condição que adquirem ou que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição - do letramento - dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.



Em concordância com Soares (2002), podemos compreender o letramento digital como algo que não é estático ou permanente, mas sim o estado ou a condição em que o indivíduo se encontra diante de uma nova possibilidade de leitura e escrita que utiliza como suporte equipamentos tecnológicos, exercendo ações diferenciadas da leitura e escrita realizadas em outros suportes, como os livros.

Sobre isso, Xavier (2002, p. 02) afirma que

O letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferente das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

Contudo, para alguns autores a definição do letramento digital é algo mais abrangente. Para Freitas (2010, p. 340), o letramento digital pode ser compreendido como

O conjunto de competências necessárias para que um indivíduo entenda e use a informação de maneira crítica e estratégica, em formatos múltiplos, vinda de variadas fontes e apresentada por meio do computador-*Internet*, sendo capaz de atingir seus objetivos, muitas vezes compartilhados social e culturalmente.

A partir das contribuições trazidas por Freitas (2010), podemos compreender que o conceito de letramento digital pode ser entendido como uma ação que vai além das possibilidades de leitura e escrita em diferentes suportes, pois abrange o tratamento dado pelo indivíduo às informações absorvidas por ele durante a utilização do computador-*Internet*.



Compreendemos como letramento digital a maneira de ter o acesso à informação e utilizá-la em ações cotidianas a partir da realização de práticas de leitura e escrita utilizando como suporte os equipamentos de tecnologia digital, como computadores, *tablets* e *smartphones*. Tais dispositivos surgem como novas possibilidades no processo de ensino e aprendizagem no espaço escolar.

Diante disto, acreditamos na relevância de investigarmos as contribuições que as tecnologias digitais aliadas ao uso das redes sociais, especificamente o *Twitter*, podem trazer para a educação.

#### 4. O *Twitter*

Buscando embasar nossa discussão, traremos alguns autores para dialogar conosco sobre as possibilidades de uso do *Twitter*. Acreditamos que os estudos realizados por Mattar (2013) e Spadaro (2013) nos trazem questões relevantes para o desenvolvimento desta pesquisa.

O *Twitter* é um *microblog*, criado em março de 2006, pertencente ao crescente número das redes sociais. A expressão *Twitter* pode ser traduzida como “pipilo” (imitar o som da voz de um pássaro) ou “gorjear” (som agradável, emitido por passarinhos). Ambas palavras se justificam pela logomarca desta rede, o pássaro azul.

As postagens realizadas pelos usuários do *Twitter* são chamadas de *tweets* e sobre isso, Spadaro (2013, p. 131) afirma que “para escrevê-los é necessário, na verdade, exercitar a arte da extrema síntese”. Já para Mattar (2013, p. 85), a escrita destes pequenos textos requer o uso de “uma linguagem enxuta, com abreviações e pouca pontuação – o *Internetês*”.

Em concordância com Spadaro, acreditamos que a escrita dos *tweets* favorece o desenvolvimento de habilidades como capacidade argumentativa, coerência e coesão, dentre outras possibilidades. Contudo, acreditamos que esta produção textual





não está condicionada à escrita com ausência de letras ou pontuações, como afirma Mattar.

Spadaro (2013) afirma também que o número conciso de caracteres por mensagem justifica-se pelos objetivos iniciais do *Twitter*, pois a escrita dos *tweets* deveria responder a um questionamento geral: *What are you doing?*, ou seja, “O que você está fazendo? Acreditamos então que, por esse motivo, seja tão comum no microblog a publicação de mensagem que contém a informação de ações cotidianas dos usuários da rede.

Entretanto, com o passar do tempo o *Twitter* evoluiu e passou a oferecer diversos serviços que se desvinculam da ideia do diário virtual. Atualmente, os usuários do *microblog* podem, por exemplo, localizar geograficamente um outro usuário da rede, bem como realizar pesquisas, em tempo real, sobre os assuntos mais discutidos em todo mundo.

Para Mattar (2013, p. 86),

Os microblog têm um interessante potencial para uso em educação. Como possibilitam comunicação praticamente em tempo real, de uma maneira parecida com um *chat*, passaram a ser bastante utilizados para o acompanhamento de eventos, a discussão de palestras e a interação com os próprios palestrantes, criando assim um espaço paralelo de troca de informações e debates em tempo real. Podem também ser usados na educação presencial e a distância para diversas atividades colaborativas e interativas, como veremos no caso do *Twitter*, e ainda como canal de comunicação entre professores.



Diante destas diversas possibilidades para o uso do *Twitter* apontadas por Mattar (2013), acreditamos que o uso do *microblog* na realização de atividades educacionais proporcione o desenvolvimento de habilidades pedagógicas realizadas por intermédio de atividades inovadoras para a educação.

## 5. Percurso metodológico

Realizamos esta investigação com os alunos pertencentes à turma do 9º ano de uma escola pública situada na cidade do Recife, onde realizamos uma intervenção para verificarmos quais as contribuições trazidas pelo *Twitter* para o desenvolvimento do letramento digital.

A escolha pela realização da intervenção justifica-se pelo fato de haver a necessidade da presença do pesquisador no cenário de realização da investigação, pois acreditamos que desta forma há um maior controle sobre os dados obtidos. Desta forma, pudemos identificar se as mudanças que eventualmente ocorreram, no que se refere ao nível de letramento digital dos alunos, são decorrentes do uso do *Twitter*.

### 5.1. Instrumentos

O presente estudo foi realizado em três etapas, onde utilizamos como instrumentos o questionário, a observação participante e a entrevista.

No primeiro momento de nossa pesquisa aplicamos um questionário, pois almejávamos identificar o nível de letramento digital que os alunos possuíam antes da nossa intervenção. De acordo com Gil (2002, p. 115), “por questionário entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”.



Em concordância com o autor elaboramos questões semiestruturadas que abordam a temática do uso dos equipamentos tecnológicos para a realização de atividades escolares e as possibilidades de leitura e escrita utilizando computadores, *tablets* ou *smartphones*.

No segundo momento realizamos uma observação participante da utilização do *microblog* pelos alunos. Nesta etapa temos como objetivo analisar as produções textuais dos alunos realizadas no *Twitter*. Para tanto, elaboraremos uma intervenção em concordância com o planejamento da professora de Língua Portuguesa atuante na referida turma.

A observação participante está em concordância com a ideia apresentada por Gil (2002), como destacamos anteriormente. Com este instrumento almejamos observar e participar do processo de produção textual dos alunos com o *Twitter*, pois acreditamos que desta forma poderemos analisar, no terceiro momento, com mais clareza o desenvolvimento do letramento digital.

No quarto momento, entrevistamos alguns alunos, que foram escolhidos de forma aleatória, com o objetivo de complementar as informações que eventualmente não tenham sido esclarecidas durante a análise dos questionários e investigamos com maior profundidade algumas questões surgidas durante a realização da pesquisa.

A entrevista “pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação ‘face a face’ em que uma delas formula questões e a outra responde” (GIL, 2002, p. 115). Tomando como base as considerações trazidas pelo autor, elaboramos um roteiro de perguntas, onde novas temáticas podem ser incorporadas caso surja a necessidade.



## 5.2. Sujeitos e Campo de pesquisa

Elegemos como campo empírico de investigação uma escola que integra a rede estadual de Pernambuco. A mesma está situada no Bairro da Várzea, no Recife.

A escola possui aproximadamente 380 alunos, divididos em turmas do Ensino Fundamental e Médio, sendo os turnos da manhã e tarde frequentados por alunos regulares, com faixa etária média entre 15 e 21 anos. O turno da noite é destinado à Educação de Jovens e Adultos (EJA).

## 6. Análise dos dados

Conforme apresentamos anteriormente, os dados apresentados neste artigo são resultantes de uma pesquisa em andamento. Desta forma, analisaremos os dados obtidos a partir da aplicação de apenas um instrumento, o questionário.

Aplicamos o questionário com oito alunos pertencentes a uma turma do 9º ano. Este quantitativo de sujeitos corresponde a vinte por cento do total de alunos existente na turma. O questionário é composto por dezessete questões de múltipla escolha. Analisamos o conteúdo dos dados obtidos através da aplicação do questionário à luz de Bardin (1977, p. 117).

De acordo com a autora, a análise de conteúdo consiste em

Conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção das mensagens.

Como proposto por Bardin (1977), elencamos quatro categorias para discutir sobre o uso das tecnologias digitais e *Internet*, as concepções dos alunos sobre a *Internet*, as possibilidades de leitura e escrita mediadas pelas tecnologias digitais e o uso pedagógico das tecnologias digitais, as quais detalharemos a seguir.



### 6.1 Uso dos equipamentos de tecnologia digital e *Internet*

Nesta categoria buscamos resgatar as questões que investigam o uso dos equipamentos de tecnologia digital, pelos alunos, no espaço escolar e doméstico. Na primeira pergunta do nosso questionário, tínhamos o objetivo de fazer um levantamento sobre o uso dos computadores fora do ambiente escolar.

A partir desta investigação foi verificado que cinquenta por cento dos alunos que participaram do nosso estudo não possuem computador em casa. Buscando não restringir o uso das tecnologias digitais ao *desktop*, perguntamos aos alunos sobre qual aparelho utilizavam com maior frequência para acessar a *internet*.

Sobre isso, cinquenta por cento dos alunos informam que acessam, com mais frequência, a *internet* a partir do celular. Nesta questão tínhamos como opção de resposta o celular, o computador e o *tablet*.

Verificamos que o fato de não possuir computador em casa não interfere na frequência de acesso à rede, pois setenta e cinco por cento dos alunos informou que realizam o acesso à *internet* diariamente.

Durante a nossa visita à escola, verificamos que a instituição possui *internet wireless* e os alunos realizam o acesso livre à rede através do celular mesmo durante o horário das aulas.

Cinquenta por cento dos nossos sujeitos informaram que têm acesso à *Internet* de três a cinco anos. Podemos relacionar o tempo de acesso à rede, informado pelos alunos, com a popularização das redes sociais no país, pois nos últimos anos é crescente o número de usuários dos *blogs*, *chats* e sites de relacionamentos. Por esse motivo, procuramos como a *internet* é concebida pelos alunos, sendo esta a segunda categoria da nossa análise.



## 6.2 Concepções dos alunos sobre a internet

Sobre a concepção de *internet*, para a maioria dos alunos a rede mundial de computadores é um grande meio de informação e comunicação.

Ao questionarmos os alunos sobre as contribuições trazidas pela *internet para* as pessoas, tínhamos como alternativas a melhoria do desempenho na escola, a melhoria no nível de informação e a facilidade na pesquisa pelas mais diversas informações. As opiniões dos alunos dividiram-se entre as opções que versavam sobre a *internet* como meio de informação e como facilitadora para pesquisas diversas.

Diante desses dados, acreditamos que os alunos concebem a *internet* como meio de comunicação devido às práticas realizadas pelos mesmos nos ambientes virtuais, pois cremos que a maioria dos nossos sujeitos é usuária das redes sociais, onde diariamente são veiculadas informações sobre as ações realizadas.

Porém essas atividades realizadas na *internet* não são diretamente relacionadas com as práticas de ensino e aprendizagem que ocorrem na escola. Por esse motivo, questionamos os alunos sobre as ações de leitura e escrita que os mesmos realizam por intermédio dos equipamentos das tecnologias digitais e para discutirmos esses dados elegemos uma nova categoria.

## 6.3 Possibilidades de leitura e escrita mediadas pelas tecnologias digitais

Conforme apresentado anteriormente, para os alunos respondentes do nosso questionário, o uso da *internet* não está relacionado à melhoria do desempenho escolar. Por isso, passamos a questioná-los sobre as práticas de leitura e escrita mediadas pelos equipamentos de tecnologia digital.

A discussão sobre leitura e escrita estabelece uma ligação direta com as práticas de alfabetização, ou seja, com os conteúdos aprendidos na escola. Então, por esse motivo investigamos o posicionamento dos alunos a respeito desta temática.



Sessenta por cento dos nossos sujeitos afirmam que não costumam ler no computador, porém quando perguntamos sobre o tipo de texto que era lido no computador, a maior parte dos alunos apontou as postagens em redes sociais como resposta. Nenhum aluno questionou, no momento da aplicação do instrumento, sobre a possibilidade de considerar as postagens em *sites* de relacionamentos ou as notícias lidas na *internet*, como tipos diferentes de textos.

Tal fato ratifica a ideia apresentada pelos alunos na questão anterior pois, para eles, a ação de ler as postagens realizadas nas redes sociais não se caracteriza como a ação de leitura no contexto educacional reforçando também a ideia de que as ações realizadas na *web* não estabelecem ligação com os conteúdos pedagógicos.

Noventa por cento dos alunos responderam positivamente quando questionados sobre a utilização da *internet* para a realização de pesquisas, contudo a maioria dos discentes informou que preferem estudar a partir de textos impressos no papel.

A partir dessas informações, observamos que apenas um aluno afirmou que prefere estudar a partir da leitura de textos mediada por equipamentos de tecnologia digital e isso nos parece contraditório se relacionarmos com a grande maioria que afirmou realizar pesquisas na *internet*, pois a realização de uma investigação é composta por várias etapas, dentre essas etapas há a leitura do material encontrado.

Sobre isso, cerca de oitenta por cento dos alunos indicou que conferem o material encontrado através de busca na *internet* quando questionados sobre o destino dos materiais obtidos a partir da busca na *web*. Como alternativa de resposta havia também a ação de imprimir para ler depois e copiar e colar em outro lugar.

Diante do que foi discutido até então, acreditamos que o discurso dos alunos, obtidos através da leitura das respostas dos questionários, não condiz com a concepção que os mesmos possuem sobre o uso do computador e da *internet* para fins educativos, no que se refere à prática de leitura dos mesmos utilizando o computador



e à *internet*, pois, embora os alunos tenham indicado que não utilizam o computador para estudar e que não realizam leitura de textos contidos na rede, podemos verificar que, de forma implícita, estas ações estão presentes nas práticas realizadas no dia a dia dos alunos durante a utilização do computador e da *web*.

Buscamos então, diante deste cenário, mapear quais as dificuldades os alunos possuem durante a realização da leitura no computador. Porém, cinquenta por cento dos sujeitos informaram que não possuem dificuldades em ler textos no formato digital.

Os alunos utilizam com frequência o computador e a *internet*, realizam pesquisas e relatam não possuir dificuldades na execução destas ações, mas os mesmos se mostraram pouco familiarizados com a utilização das tecnologias digitais com finalidade educativa.

Por isso, nas questões que serão apresentadas no próximo item, direcionamos as perguntas para o uso pedagógico das tecnologias digitais a fim de verificar, de forma objetiva, a opinião dos discentes sobre esta temática.

#### **6.4 Uso pedagógico das tecnologias digitais**

Questionamos os alunos sobre as atividades realizadas no computador durante os momentos de estudo. Como possibilidades de resposta apresentamos as seguintes alternativas: pesquisa, digitação ou elaboração de trabalhos, assistir vídeos e baixar material.

Oitenta por cento dos alunos informaram que utilizam o computador para realização de pesquisa e vinte por cento afirmaram que digitam ou elaboram trabalhos com auxílio das novas tecnologias.

Para sessenta por cento dos alunos a escola incentiva a utilização dos computadores nas atividades realizadas no ambiente escolar, sendo a pesquisa a atividade mais incentivada pela instituição. A pesquisa também é apontada pela





maioria dos alunos quando os questionamos sobre a atividade de leitura realizada no computador mais incentivada pela escola.

Diante dessas informações, acreditamos que a concepção que os alunos possuem sobre a utilização do computador e da *internet* é resultante do direcionamento dado pela escola para utilização destes recursos.

A partir da análise dos questionários verificamos que os alunos dão indícios da possibilidade de desenvolvimento de atividades que utilizem as tecnologias digitais e a web, contudo são raras as atividades que possibilitam a inovação dos materiais didáticos e quando isso acontece não há espaço para o desenvolvimento de habilidades como o letramento digital.

Como informamos anteriormente, os dados apresentados neste projeto são resultados obtidos a partir da validação do nosso instrumento de pesquisa e, por isso, são preliminares. Acreditamos ser necessária a reformulação de alguns pontos do questionário para que possamos atingir os nossos objetivos de pesquisa

## **Considerações finais**

O presente estudo foi realizado com alunos da turma de 9º ano de uma escola pública da cidade do Recife. Temos por objetivo geral da nossa pesquisa analisar as contribuições do uso pedagógico do *Twitter* no processo de letramento digital dos alunos de uma escola pública da cidade do Recife.

Os dados aqui apresentados foram obtidos através da aplicação do questionário, com vinte por cento dos nossos sujeitos, para validação do nosso instrumento. Elaboramos o questionário com a finalidade de atingir o nosso primeiro objetivo específico, ou seja, identificar o nível de letramento digital dos alunos.

É importante ressaltarmos que para a construção deste projeto realizamos apenas uma das etapas descritas no percurso metodológico. Ao darmos continuidade à



pesquisa, aprofundamos as temáticas que emergiram a partir da aplicação do questionário, a partir da realização de nossa intervenção e da entrevista com os discentes.

Nossa discussão sobre letramento digital faz referência a autores como Coscarelli (2005), Soares (2002) e Xavier (2002) e, a partir das ideias apresentadas por eles, pudemos elaborar o conceito de letramento digital que adotaremos em nossa pesquisa.

Concebemos como letrado digitalmente o indivíduo que através da utilização dos equipamentos de tecnologia digital comunica-se com outras pessoas, pesquisa, adquire informações relevantes para a realização das suas atividades cotidianas, possuindo habilidades para argumentar, na *internet* ou em conversas presenciais, sobre os textos lidos e/ou escritos na *web*.

Como objeto do nosso estudo utilizamos o *Twitter* pois o *microblog* possui características que consideramos importantes para o desenvolvimento do letramento digital, como a escrita de textos curtos, a inserção de elementos não textuais nas postagens, a possibilidade de produção de textos argumentativos e o acompanhamento das discussões a partir do uso das *hashtags*, dentre outras possibilidades, conforme apresentado por Mattar (2013) e Spadaro (2013).

O nosso projeto, assim como nossa presença em sala de aula, teve uma boa aceitação por parte dos alunos, da professora e dos gestores da escola. Esperamos, nesta próxima etapa de investigação, aprofundar as questões que emergiram neste projeto, contemplando assim os nossos objetivos de pesquisa.



## Referências bibliográficas

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BUZATO, M. E. **Entre a fronteira e a periferia: linguagem e letramento na inclusão digital**. 2007. 285 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-graduação e Linguística Aplicada, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

COSCARELLI, C. V. Alfabetização e letramento digital. In: COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (Orgs.). **Letramento digital: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica, 2005.

FERREIRA, Aurélio Buarque. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. São Paulo: Positivo Livros, 1999.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n.03, p. 335-352, dez. 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, A. B. **Letramento e suas implicações para o ensino da língua materna**. Santa Cruz do Sul: Signo, 2002.

MATTAR, J. **Web 2.0 e Redes Sociais na Educação**. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

ROJO, R. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 23, n.81, p. 143-160, dez. 2002.

SOARES, Magda. O que é letramento. **Diário na escola. Diário grande ABC**, Santo André, 2003.

SPADARO, A. **Web 2.0: Redes Sociais**. Tradução de Cacilda R. Ferrante. São Paulo: Paulinas, 2013.

XAVIER, A. C. **Letramento Digital e Ensino**. 2002. Disponível em:

<<http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>> Acesso em 31 de mai. de 2014.